

Discurso de tomada de Posse – dia 17 de junho de 2021 às 18.30 horas

Escola Secundária de Amarante

Exmo. Sra. Presidente do Conselho Geral;

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Amarante;

Exmo. Sr. Vereador;

Exma. Sra. Diretora do Centro de Formação;

Exmo. Sr. Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação;

Exmo. Sr. Presidente da Associação de Estudantes;

Exmos. Srs. Professores, Funcionários, Pais e Encarregados de Educação dos alunos, Alunos;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Corolário do processo da candidatura ao cargo de Diretora, desta Escola Secundária, efetiva-se aqui e agora a tomada de posse perante os representantes da comunidade educativa. Como é por demais compreensível, não pretendo escrever o futuro da nossa escola a partir do zero. Ela tem um passado notável de mais de trinta anos, em prol dos adolescentes e jovens cujo presente em trabalho e cidadania faz jus ao esforço aprimorado de tantos docentes e funcionários que aqui dão ou deram o melhor de si à causa da promoção e do bem-estar do “Ser” aprendente.

Quero por isso, iniciar estas breves palavras com a manifestação pública do meu reconhecimento às pessoas e entidades próximas de nós no tempo, mesmo correndo o risco de deixar involuntariamente alguém por referir.

Em primeiro lugar, uma palavra de apreço e gratidão ao Eng. Sampaio, Diretor cessante pela sua dedicação e trabalho nesta escola ao longo de 33 anos.

À Câmara Municipal de Amarante, na pessoa do seu Presidente Dr. José Luís Gaspar, pelas conhecidas preocupações em matéria educativa, mesmo antes de assumir a Presidência deste município quando esteve ligado à Associação Empresarial de Amarante.

Ao Conselho Geral da escola, na pessoa da sua Presidente, Dra. Julieta Freitas e demais membros representantes: do pessoal docente, não docente, dos alunos, dos pais e da

comunidade local – pedras fundamentais na direção estratégica deste apreciado estabelecimento de ensino.

À Associação de Pais e Encarregados de Educação, na pessoa do seu Presidente, Sr. Ricardo Magalhães, que conta com um largo historial na dinâmica da cooperação e sentido crítico em ordem à salutar prestação do serviço público de educação neste concelho de Amarante.

Ao corpo docente desta escola, sem cuja educação, trabalho e sentido profissional não há razão para que se possa falar de “escola”, sobretudo a sua matriz de preocupação pelo desenvolvimento integral da personalidade de cada indivíduo e pela capacitação para a sua participação na vida da sociedade e no mundo do trabalho, incorporando a cidadania plena;

Ao pessoal não docente, sem cuja atenção, dedicação e trabalho empenhado não era possível o exercício da função docente e se tornaria impossível a caminhada da aprendizagem das centenas de adolescentes e jovens que têm percorrido os escaninhos desta escola;

À Associação de Estudantes da nossa Escola, na pessoa do seu Presidente, o Manuel Barros que representa/personifica aqui a razão fundamental da nossa existência e por conseguinte da nossa presença, os Alunos;

Ao tecido empresarial do concelho e às entidades com quem a escola estabeleceu e estabelece parcerias materializadas em protocolos de cooperação, pelo empenho na causa comum, com vista à realização do desígnio do serviço-público ao bem - estar das pessoas e das coletividades, através das diversas valências;

Enfim, a toda a comunidade educativa, incluindo alguém que involuntariamente esteja a omitir, pela função de moldura de influência, exigência, fornecimento de *feed-back* e porção da sociedade democrática, produtiva e competitiva, que a escola quer servir e com quem também quer aprender.

Peço agora a benevolência de todos para apresentar algumas das linhas fundamentais de ação para este mandato – linhas já conhecidas, tanto por aqueles que, acreditando no meu projeto de intervenção, que com direito democrático o elegeram como a melhor proposta para o futuro da Escola Secundária/3 de Amarante, como para aqueles que pelas mesmas razões democráticas assim não o entenderam.

Em primeiro lugar, quero exprimir a inabalável vontade de não desiludir os primeiros e de merecer a confiança dos segundos, solicitando, desde já a colaboração de todos, já que não

está em causa a gestão de uma qualquer empresa, mas da promoção racional da educação dos nossos jovens que postula e merece a dedicação empenhada de todos. Esta herança educacional e cultural que temos o dever de legar aos vindouros, requer da nossa parte a totalidade das forças anímicas, quer da mente, quer do coração!

A minha liderança e gestão da Escola Secundária/3 de Amarante serão feitas com base no seguinte lema: **“Sentir e otimizar sinergicamente o pulsar de toda a comunidade”**, a começar pela comunidade escolar, em razão da índole mais próxima e imediata da sua ação.

Apresentei-me ao Conselho Geral aquando da minha candidatura e agora apresento-me a todos vós, com o propósito sincero de ser “instrumento” ao serviço desta comunidade onde anseio que cada um, dando o seu contributo, possa sentir-se em casa, cabendo-me a mim garantir o maior e melhor empenho no sentido de incutir o desejo na comunidade educativa de se orientar cada vez mais por uma dimensão humanizadora do trabalho e do estudo, servidos pela inteligência emoção, pelo carácter criativo e construtivo do saber e pela promoção do diálogo entre os diferentes saberes e culturas.

Sem alijar qualquer das responsabilidades que a lei me atribui, como o rosto a quem se pedem todas as responsabilidades, regular-me -ei por uma gestão participativa sustentada na democraticidade, porque creio firmemente ser este o caminho que leva à continuação da construção de uma escola com sólidos alicerces capazes de sustentar o projeto que aqui me proponho desenvolver. Permanecerei fiel ao desígnio de uma escola de sucesso participativa, abrangente e inclusiva. Uma escola que desburocratize os processos pela via digital. Uma escola que nos permita a todos “escalar” como fizemos, quando em tempo record tivemos que nos adaptar às plataformas digitais, ao recente ensino à distância e ao teletrabalho! Uma escola na sociedade do conhecimento!

Para isso, considerei 3 domínios:

A. Sucesso Educativo

Inclui estratégias com reflexo nos resultados escolares, no combate ao absentismo e à saída precoce do sistema educativo, assim como o contributo da escola para o prosseguimento de estudos. Este eixo integra resultados dos diferentes percursos escolares, assim como os decorrentes das medidas de inclusão.

B. Gestão e Organização Escolar

Neste domínio, defini o modo como a Escola Secundária se organiza e gere os seus recursos. Compreenderá ações com incidência na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, no funcionamento das estruturas e serviços, na rentabilização de recursos e promoção de parcerias, na formação e exercício da função docente e na articulação interdisciplinar, bem como entre ciclos e níveis de ensino.

C. Cultura de Escola e Clima Educativo

Neste domínio, inclui ações que fomentem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos membros da comunidade e a promoção da participação na vida da Escola e da comunidade que estimulem a disciplina, a segurança, o respeito mútuo, as relações entre os diferentes membros da comunidade escolar, que valorizem o sucesso dos alunos, contribuindo para a melhoria de condições de trabalho dos vários agentes educativos.

Com a consciência de que a governação da escola exige empenho, profissionalismo e dedicação, ciente da idiosincrasia da Escola Secundária/3 de Amarante, certa de que não é humanamente possível uma só pessoa reunir todas as capacidades (Alvarez & Santos, 1996) para que todas as respostas e exigências de uma unidade de Gestão em todos os âmbitos da Gestão e Administração Educacional e, ainda, com o suporte do Dec. Lei 75/2008, nomearei muito brevemente a minha equipa, um Subdiretor e dois Adjuntos e solicitarei ao Conselho Geral a autorização para a constituição de assessorias.

Recordo que a atividade da escola corre o risco de se tornar monótona, pouco eficaz, pouco inovadora, se não for complementada pela mais leal cooperação e apurado sentido crítico das associações mais diretamente envolvidas- a dos estudantes e a dos pais/encarregados de educação – pela intervenção ativa, segundo a sua vocação própria, das diferentes parcerias.

Não posso deixar de exprimir o desejo de que o trabalho dos professores seja cada vez mais profissional, mais contextualizado, mais dignificado e mais reconhecido; e que o trabalho do Pessoal não docente não seja encarado como trabalho de segunda grandeza, mas apreciado como essencial para a tarefa educativa, nas suas componentes de cidadania, diversidade, produtividade e cooperação.

Quero afirmar a convicção de que a aposta primordial da escola são os alunos enquanto razão de ser do seu *ethos* organizacional e funcional. Mas isto, em vez de os dispensar dos deveres do empenho, do estudo e do trabalho, a até da irreverência natural, implica a intensificação do sentido do dever, da consciência dos direitos e da noção de pertença à comunidade que cresce com o contributo de todos.

Sabendo que a boa obra é fruto da cooperação de todos, aqui estarei a compartilhar convosco os momentos de êxito. Porém, sabendo que, em caso de insucesso, os responsáveis não podem ficar na sombra, aqui me tereis para assumir responsabilmente e por inteiro os momentos de dificuldade.

Mas, para que as condições de sucesso se multipliquem e as de insucesso se evitem ou minorem, peço-vos que nunca deixeis de fazer atempada e fundamentadamente as vossas propostas e sugestões!

Termino com algumas citações do Escritor, Poeta e Filósofo Amarantino, Teixeira de Pascoaes:

“A Ciência desenha a onda e a Poesia enche-a”

“Só os olhos que choram sabem ver”

“Existir não é pensar é ser lembrado”.

Concluo com o Ex-libris de Aquilino Ribeiro: “Alcança quem não cansa!”

Muito obrigada! Pela vossa presença!

Amarante, 17 de junho de 2021

Ana Cristina Santos